

## NOTA DO EDITOR

Prezado leitor,

Temos a satisfação de apresentar o Volume 9 (1), jan./mar. de 2013 da Revista Economia e Tecnologia (RET), editada pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico (PPGDE/UFPR), com apoio da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI) e da Fundação Araucária. Somos gratos aos autores pelas contribuições enviadas à revista.

Esta edição traz contribuições do projeto de pesquisa Economia e Tecnologia publicadas na forma de artigos elaborados por diversos autores, por ocasião do Simpósio **“Crescimento e Mudança Estrutural: o Brasil em Transição”**. Este é o primeiro simpósio em um total de quatro que serão realizados pelo projeto de pesquisa, ao longo dos próximos dois anos. O Simpósio recebeu contribuições das mais variadas vertentes, o que o torna rico e multifacetado de maneira a assinalar as principais mudanças que se processam em nossa economia, atualmente.

O artigo do professor Antônio Correa de Lacerda, “A Crise Internacional e a Estrutura Produtiva Brasileira”, avalia o impacto da crise internacional sobre a estrutura produtiva nacional e a maneira por que a combinação de elementos de política econômica deve ser empreendida de modo a dirimir os efeitos desta crise. O artigo dos professores Carmem Aparecida Feijó e Marcos Tostes Lamônica, “Indústria de Transformação e Crescimento: uma interpretação para o desempenho da economia brasileira nos anos 1990 e 2000”, assume a hipótese de que a perda de dinamismo da economia brasileira deve-se à redução de importância da manufatura no PIB, a despeito da melhora no padrão de vida da população.

Francisco Roberto Fuentes, em seu artigo “Desindustrialização no Brasil: mudança estrutural ou doença holandesa?”, aborda o tema da desindustrialização naquele país, sob dois prismas, o de um sintoma de doença holandesa e o de um elemento relativo a um processo de mudança estrutural. Os autores Henrique Cavalieri, Ricardo Torres e Lia Hasenclever, por sua vez, assinalam as vantagens e desvantagens da especialização produtiva brasileira, em geral, e carioca, em particular, no que se refere à indústria baseada em recursos naturais. O artigo do professor Juan Vicente Algorta Plá, “Industrialização e Transição Demográfica no Brasil”, lança luz sobre os aspectos populacionais do nosso desenvolvimento,

mostrando o impacto econômico e ambiental de um modelo, cuja estrutura etária será formada essencialmente por uma população envelhecida. Seguindo a mesma linha mestra da contribuição anterior, João Basílio Pereira e Alexandre Porsse, em “Transição Demográfica, Acumulação de Capital, e Progresso Tecnológico: desafios para o crescimento brasileiro”, expõem os efeitos da transição demográfica sobre as economias, sublinhando o impacto do fim do bônus demográfico sobre a capacidade de investir e poupar da economia nacional. O professor Junior Ruiz Garcia, em seu artigo “Um novo modelo para a economia brasileira”, apresenta argumentos que embasam a tese de que o modelo de desenvolvimento a ser adotado pela nação deve-se fundamentar nos pressupostos do Paradigma do Desenvolvimento Sustentável e da Economia Ecológica.

O artigo “A economia brasileira e as mudanças estruturais pós anos 1980: novo paradigma, novas instituições ou novo desenvolvimentismo?”, de autoria do professor Octávio Augusto Camargo Conceição, explora a estreita relação entre o desenvolvimento institucional e tecnológico sob as abordagens neo-shumpeterianas e institucionalista. O professor Roberto Ellery Jr., no artigo “Produtividade Total dos Fatores e acumulação de capital no Brasil”, busca avaliar o papel da produtividade total dos fatores na determinação do Investimento e produto no Brasil, por meio de simulações de um modelo básico de crescimento. O artigo “Algumas considerações para elevar o crescimento da economia brasileira”, elaborado pelos professores Rudinei Toneto Júnior e Luciano Nakabashi, e Guilherme Byrro Lopes, aponta um conjunto de fatores que podem acelerar o crescimento da economia nacional, tais como, a acumulação de capital físico, humano e aumento de produtividade. Por fim, a nota do professor Samuel Pessoa intitulada o “Processo de formação da taxa de juros no Brasil”, apresenta a evolução da taxa de juros real na economia brasileira, com o objetivo de saber se a queda da taxa de juros recente será permanente.

Crendo que este volume 9(1) janeiro-março-2013 seja substantivo para a compreensão do crescimento e mudança recentes de nossa economia, e desejando uma agradável e proveitosa leitura a todos, agradeço os autores e subscrevo cordialmente,

*João Basílio Pereira*  
*Editor*